

A DOCÊNCIA ORIENTADA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA SOCIOCULTURAL

**EDUARDA HARTWIG CENTENO¹; MATHEUS NOGUEIRA LOPES²; BRUNO
FERNANDES DOS SANTOS³; DANIELA STEVANIN HOFFMANN⁴; DENISE
NASCIMENTO SILVEIRA⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – dudahartwig@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – matheus.nogueira.lobes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bruno.fs.4040@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – danielahoff@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este escrito apresenta uma análise reflexiva da experiência de docência orientada no âmbito da disciplina de Matemática Sociocultural, disciplina em que faz parte do curso de Licenciatura em Matemática Noturno (CLMN). Pontua-se ainda que este é um curso afiliado à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A docência orientada é uma condição necessária, e torna-se um dos requisitos obrigatórios para alunos fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT), esta atividade visa concatenar teoria e prática no ensino superior.

O conteúdo da disciplina que está ancorado em referenciais como D'AMBRÓSIO (2005), D'AMBRÓSIO; D'AMBRÓSIO (2006), D'AMBRÓSIO; LOPES (2015) e KNIJNIK (2019), propõe uma abordagem crítica e contextualizada da Matemática. Com a intenção de expansão dos horizontes formativos dos licenciandos alinhados a isso também tem papel importante para promover uma construção docente conectada com as realidades socioculturais. Para fins de compreensão, a base teórica do trabalho articula os pressupostos da Educação Matemática Crítica, da Etnomatemática e da formação docente em diferentes contextos reflexivos.

A partir de D'AMBRÓSIO (2005), compreende-se a Matemática como construção histórica e cultural, plural e situada em diferentes contextos sociais. KNIJNIK (2019), propõe um ensino que valorize os saberes cotidianos dos estudantes. Além disso, temos Nóvoa (2022) reforçando a ideia de docência como processo de articulação entre teoria e prática, mediado pela existência e pelo diálogo. Outros eminentes autores que tratam do tema são TARDIF (2020) e SHULMAN (1986), os quais mobilizam seu público para refletir sobre os saberes docentes: não basta o domínio do conteúdo, é preciso integrar aspectos pedagógicos, sociais e culturais na prática educativa.

Destarte, abre-se discussão à reflexão, no tocante da formação docente que ocorre na ambiência da UFPEL. Esse espaço de aprendizagens trouxe outras cogitações, visto que, naquele momento, tinha-se a ligação docente/discente, com isso, a oportunidade de visualizar tarefas de planejamento e a forma de ministrar as aulas de modo particular. Avançando, acentuam-se contribuições da docência orientada na disciplina de Matemática Sociocultural, vivenciadas no ano de 2025 no âmbito do PPGEMAT, no CLMN, objetiva-se portanto, realizar reflexões sobre as contribuições da docência orientada, para a formação inicial de professores de

matemática. Busca-se problematizar os processos pedagógicos de planejamento e execução na formação de professores.

2. METODOLOGIA

Salienta-se que a pesquisa tem natureza qualitativa, fundamentada na observação participante (LÜDKE, 2022) e na análise das interações em sala de aula ao longo de um semestre. Para tanto foram acompanhadas integralmente as aulas da disciplina de Matemática Sociocultural, registrando-se as práticas pedagógicas da professora titular e dos acadêmicos matriculados presentes nas aulas. Esses registros foram realizados em um diário de bordo da autora, o qual continha todas as informações e pontos-chaves de cada aula ministrada - discussões, dúvidas, etc - as participações dos acadêmicos, os processos avaliativos e os desafios enfrentados. As reflexões decorrentes da experiência foram articuladas com os aportes teóricos supracitados, buscando-se edificar uma compreensão crítica e contextualizada da prática docente no ensino superior.

A disciplina foi estruturada a partir de metodologias participativas, como aulas expositivas-dialógicas, seminários e atividades práticas. Destaca-se, entre os diferentes momentos, a elaboração de aulas com enfoque sociocultural pelos licenciandos, estabelecendo laços entre os conteúdos da disciplina e as realidades do ensino médio. Nessa atividade, foram propostas práticas fortemente ligadas à matemática sociocultural, evidenciando a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da disciplina. Os acadêmicos foram instigados a buscar atividades desenvolvidas em comunidades, inspiradas no cotidiano de diferentes grupos sociais, e, a partir dessas inspirações, cada acadêmico construiu uma proposta de atividade pedagógica, as quais revelaram formas de manifestação da matemática no cotidiano, com a intenção de valorizar os conhecimentos oriundos de contextos socioculturais diversos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da experiência de docência orientada vivenciada na disciplina de matemática sociocultural, revelou-se complexidade da formação docente, o qual requer não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade, escuta ativa e compreensão das múltiplas dimensões do ato educativo. A convivência com os acadêmicos permitiu identificar o impacto da disciplina na formação crítica dos licenciandos, levando-os a reconhecer a presença da matemática em seus cotidianos e a importância de valorizar saberes oriundos de contextos não acadêmicos.

Durante a docência orientada, evidenciou-se a relevância do professor como mediador do conhecimento, em substituição à concepção retrógrada de detentor de verdades absolutas. O acompanhamento do planejamento, da condução das aulas e dos processos avaliativos, possibilitou um aprendizado significativo e contribuiu para a construção da identidade docente. Ainda destaca-se que a disciplina foi marcada por momentos relevantes, como a participação de convidadas externas que compartilharam experiências e pesquisas relacionadas à Etnomatemática, como a Agricultura Familiar, a Periferia Pelotense, e o Quadrado Pelotas/RS, fortalecendo o vínculo entre universidade, escola e sociedade.

A vivência em sala de aula, possibilitou reflexões acerca da matemática enquanto objeto de construção social e cultural, destacando a necessidade de que futuros professores compreendam essa perspectiva a fim de desenvolver práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas. Tal relato contribui para o debate sobre o ensino superior e os desafios inerentes à formação de professores de matemática.

Cabe destacar que, a figura docente no ensino superior, não é mais concebida como mero transmissor de conhecimento, mas sim, como mediador do processo de aprendizagem (SHULMAN, 1986). Tal mediador demonstra-se sólido ao revisar conceitos, aprofundar temáticas e dialogar criticamente com saberes em construção, é preciso atingir o pleno saber, aprofundando-se nos termos para uma excelente mediação de discussão. Torna-se ainda fundamental que o docente dedique-se constantemente à revisão de conceitos, à busca por novas ideias e a incorporação de teóricos para o enriquecimento desse processo dialógico.

Nesse sentido, SHULMAN (1986) defende que não cabe mais ao professor ser visto como referência detentora do conhecimento, mas como um mediador entre o conhecimento acadêmico e os estudantes. Esse professor mediador precisa constantemente aprofundar e atualizar-se sobre as temáticas em debate, rever conceitos, buscar novas abordagens e teóricos que auxiliem nesse processo de troca de ideias. Ainda segundo o autor, o ensino é algo além do que saber mais. Nesse contexto, o autor busca compreender como o indivíduo se torna, de fato, professor, analisando as transições que marcam seu desenvolvimento profissional: da condição de estudante à professor iniciante, e desta à de docente experiente.

É crucial destacar que a formação no CLMN, marcada por desafios tanto estruturais quanto humanos, tornou-se objeto de reflexão. A realidade dos estudantes demanda uma prática docente atenta, acolhedora e dialógica. Assim, a experiência reforça a necessidade urgente de práticas formativas que rompam com a lógica bancária e conteudista tradicionalmente presente no ensino superior. A docência no ensino superior, conforme defende ISAIA (2006, p. 78), “a reflexão sobre a própria prática pode ser entendida como condição de formação e de desenvolvimento profissional. Contudo, cabe enfatizar que a prática, por si só, não gera conhecimento”. Essa experiência durante o estágio ilustra a necessidade de revisão constante dos papéis e das metodologias, sempre com ênfase na formação integral e emancipadora dos sujeitos.

4. CONCLUSÕES

O estágio de docência na disciplina de Matemática Sociocultural constituiu um espaço fértil para a construção de saberes docentes e para o fortalecimento da identidade profissional. A experiência ampliou a compreensão acerca do papel do professor de matemática, reafirmando a necessidade de práticas crítico-pedagógicas, contextualizadas e humanizadas. A valorização de disciplinas dessa natureza, no âmbito da estrutura curricular dos cursos de licenciatura, revela-se essencial para a formação de professores conscientes de seu papel social e capazes de promover uma educação matemática voltada à transformação social.

A experiência no estágio de docência orientada evidencia que a escuta atenta às inquietações e dificuldades dos estudantes constitui um fundamento essencial para a construção de um diálogo pedagógico significativo. Essa escuta sensível, para além de uma habilidade técnica, envolve dimensões éticas, afetivas e sociais inerentes à prática docente, conforme destaca PACHANE (2006), ao argumentar

que a formação pedagógica vai além dos aspectos metodológicos e didáticos, abrangendo também as implicações humanas e políticas da docência.

A experiência vivenciada na disciplina de Matemática Sociocultural demonstrou a importância de uma formação docente que transcenda o caráter técnico da matemática, reconhecendo suas dimensões sociais, históricas e culturais. Por meio das discussões e das atividades desenvolvidas, foi possível refletir sobre o papel do professor de matemática e a necessidade de práticas pedagógicas mais contextualizadas e críticas.

Essa reflexão estabelece uma conexão direta com a pesquisa em desenvolvimento sobre formação docente, uma vez que evidencia como experiências formativas específicas podem influenciar a percepção dos licenciandos sobre o ensino de matemática. Diante disso, postula-se que o aprimoramento da formação docente no ensino superior reside no reconhecimento da relevância de componentes curriculares que promovam uma perspectiva ampliada da matemática e da educação.

Por fim, a articulação entre teoria e prática, notadamente impulsionada pelo estágio docente, mostrou-se fundamental para capacitar professores a praticar a escuta ativa, a reflexão crítica e a intervenção ética no contexto escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'AMBROSIO, U. **Sociedade, cultura, matemática e seu ensino**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005.

D'AMBRÓSIO, B. S.; D'AMBROSIO, U. **Formação de professores de matemática: professor-pesquisador**. Atas de pesquisa em educação, v. 1, n. 1, p. 75-85, 2006.

D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. **Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático**. BOLEMA: Boletim de Educação Matemática, v. 29, p. 1-17, 2015.

ISAIA, S. M. A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (org.). **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Cap. 1. p. 63-84.

KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; GIONGO, I. M.; DUARTE, C. G. **Etnomatemática em movimento**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. - [Reimp.] - São Paulo: E.P.U. 2012.

NÓVOA, A. **Escolas e Professores: Acolher, Transformar e Valorizar**. Salvador, Bahia, 2022.

PACHANE, G. G. Teoria e prática na formação de professores universitário: elementos para discussão. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (org.). **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Cap. 1. p. 97-145.

SHULMAN, L.S. **Those who understand: knowledge growth in teaching**. Educ. Res., v.15, n.2, 1986.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. 6ª reimpressão.